



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA

GENITO FREITAS DE OLIVEIRA

MEMÓRIAS DA MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

BARREIRINHA/AM

2024

GENITO FREITAS DE OLIVEIRA

MEMÓRIAS DA MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Barreirinha – PA421, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professor (a) Dr^a: Vera Lucia Reis da Silva – docente de OTF 2

Coorientador (a): Dr: Breno de Oliveira Ferreira – docente de STF

BARREIRINHA/AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48m Oliveira, Genito Freitas de
Memórias da minha trajetória escolar e formação pedagógica /
Genito Freitas de Oliveira . 2024
21 f.: 31 cm.

Orientadora: Vera Lucia Reis da Silva
Coorientador: Breno de Oliveira Ferreira
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Trajetória escolar. 2. Formação docente. 3. Estágio
supervisionado. 4. Pedagogia. I. Silva, Vera Lucia Reis da. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

GENITO FREITAS DE OLIVEIRA

MEMÓRIAS DA MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Barreirinha – PA428, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Este trabalho foi APROVADO pela banca examinadora em 31/07/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Breno de Oliveira Ferreira – UFAM (Presidente)
Orientador



Professor/a Priscila Soares Lima - UFAM
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrados meus agradecimentos à coordenação da instituição de ensino superior Universidade Federal do Amazonas – UFAM e também à nossa coordenadora de Barreirinha, Edicleuza Costa.

Minha eterna gratidão a todos os Professores(as) Dr. e Dra., que vieram para contribuir com suas metodologias e ensinamentos na turma do PARFOR. Foi uma grande vitória de cada Dr. e Dra., e para mim foi uma honra e satisfação ter participado dessa turma com professores incríveis que, durante cinco anos, administraram o curso de Pedagogia.

Aqui encerro meu pequeno agradecimento com a sensação de dever cumprido, pois, ao finalizar este curso ao lado de mestres e mestras e ter adquirido novos conhecimentos, realizo um sonho. Por fim, obrigado a todos que contribuíram de forma direta ou indireta nessa minha jornada.

RESUMO

O presente trabalho consiste em um documento indispensável para a formação acadêmica no curso de licenciatura em Pedagogia. Com a temática voltada para a discussão e reflexão da prática docente e gestão escolar, a realização dos estágios supervisionados teve como principal objetivo o aprofundamento da relação entre a parte teórica e prática a partir das experiências de observação e regências nas turmas de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Com o mesmo intuito, o acompanhamento da equipe de gestão da educação foi um período importante para reflexões sobre a organização do projeto político-pedagógico que norteia uma escola. Portanto, este trabalho tem por finalidade apresentar um relato memorial da minha trajetória na educação enquanto aluno e professor, descrevendo partes importantes das etapas da educação básica e formação acadêmica, bem como as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados.

Palavras-chave: Trajetória Escolar; Formação Docente; Estágio Supervisionado;

ABSTRACT

This work is an essential document for academic training in the Bachelor of Pedagogy program at the Faculty of Education (Faced/Ufam) under the National Plan for Training Basic Education Teachers (PARFOR). Focusing on the discussion and reflection of teaching practice and school management, the supervised internships aimed to deepen the relationship between theory and practice through experiences of observation and teaching in Early Childhood Education and Early Elementary Education classes. Similarly, following the education management team was a crucial period for reflecting on the organization of the political-pedagogical project that guides a school. Therefore, this work aims to present a memoir of my educational journey as a student and teacher, describing important parts of the stages of basic education and academic training, as well as the experiences gained during the supervised internships.

Keywords: Educational Journey; Teacher Training; Supervised Internship;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFAM	Universidade Federal do Amazonas
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores de Educação Básica
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO	11
1.1 DE CASA A ESCOLA.....	11
1.2 A ESCOLA E O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO	12
CAPÍTULO II A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR.....	14
2.1 O INGRESSO NO PARFOR: A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO.	14
CAPÍTULO III REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR	16
3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA AMAZÔNICA	16
3.2 A GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DO AMAZONAS.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A Educação Básica brasileira compreende as etapas de ensino que vão desde a educação infantil até o ensino médio, sendo um direito fundamental de todo cidadão brasileiro. Este trabalho de conclusão de curso é uma exigência obrigatória para a formação acadêmica em nível superior na área de licenciatura, destinada aos profissionais que atuam na educação básica.

Assim como em qualquer profissão, o acadêmico de licenciatura é exposto a uma diversidade de aprendizagens teóricas e práticas que servem de subsídio para sua atuação dentro e fora da sala de aula, contribuindo para a educação de crianças, adolescentes e jovens em nosso país. A formação de professores é um processo pelo qual os docentes têm a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e integrar teoria e prática durante os estágios supervisionados.

Os estágios supervisionados são realizados pelos futuros profissionais da educação com o objetivo de aprimorar e desenvolver suas habilidades específicas, permitindo que atuem com maior responsabilidade e criatividade na escolha dos métodos didático-pedagógicos. A metodologia do professor é uma parte crucial do processo de aprendizagem, estando diretamente ligada à maneira como o docente trabalha os conteúdos com seus alunos.

Portanto, este trabalho tem como foco a observação das práticas de ensino e da gestão educacional na Escola Municipal Marechal Cândido Rondon. No desenvolvimento, está descrita toda a minha trajetória na educação básica e superior, dividida em três capítulos. Além disso, o trabalho inclui minhas experiências durante os períodos em que fiz parte do corpo docente das escolas onde atuei, proporcionando uma visão abrangente e reflexiva sobre minha formação e prática profissional.

CAPÍTULO I

DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO

Este tópico consiste no relato de minhas memórias do período de infância até o tempo atual. No início, começo me apresentando e, no decorrer do desenvolvimento do texto, escrevo sobre minha trajetória como estudante da educação básica e as experiências vividas como professor atuando em sala de aula. São relatos importantes da minha vida que compõem este memorial, onde finalizo descrevendo as oportunidades que tive de aperfeiçoar meus conhecimentos no curso do Projeto Pirayawara e, posteriormente, no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR.

1.1 De casa a escola

Me chamo Genito Freitas de Oliveira e pertencço a uma família que morava praticamente isolada de outras aldeias, pois éramos os únicos vivendo em um lugar onde não morava nenhuma outra família. Em 1992, mudamos daquele lugar para outro local chamado aldeia Simão, a pedido do tuxaua da nossa etnia. Nessa comunidade, comecei a estudar na escola Municipal Indígena “Marechal Cândido Rondon” aos 10 anos de idade. O início dos estudos na educação básica começou bem tarde, e essa foi a realidade de muitas crianças indígenas da minha época. Lembro que meu primeiro professor foi o senhor Francisco Aristides da Paz, e o segundo foi o professor Santinho Miquiles, em 1994, na mesma escola.

Em 1994 fui transferido para uma aldeia chamada Vila Feliz. Nesse tempo não tinha uma escola nessa aldeia, então eu tive que procurar outra comunidade onde havia escola para poder continuar os estudos. Só havia escola na aldeia Ponta Alegre com disponibilidade para a série que eu iria cursar, porém, ficava a 2 km de distância de onde eu morava. Naquela época, havia uma escola chamada Escola Agrícola São Pedro, mas na época só funcionava da 3ª à 4ª série do ensino fundamental.

Essa escola estava localizada na área indígena no município de Barreirinha – AM. Como eu queria estudar, pedi para a minha prima me matricular naquela escola, mesmo repetindo a mesma série. Como já tinha cursado da 3ª à 4ª série, o Padre

Marcos, que é italiano, fez de tudo para que eu não parasse de estudar porque a minha família não tinha condições de me sustentar. Por isso, eles nem se preocupavam comigo.

Em 2001, o Padre Marcos chamou minha mãe e meu irmão para dizer que não havia mais vaga para mim porque eu já tinha terminado a 4ª série. Por isso, ele me matriculou na Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos, na estrada de Boa Vista, Roraima – BR-174, KM 23. Então, em 20 de dezembro de 2001, viajei para Boa Vista para estudar naquela escola. Essa foi a primeira vez que viajei para Manaus em um barco de linha, o qual se chamava Viageiro IV. Na época, a passagem custava 25,00 reais.

Quando cheguei lá, passei por muitas dificuldades, pois não conhecia ninguém. Porém, depois de uma semana comecei a conhecer alguns dos alunos da escola. A escola funcionava do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, com várias disciplinas, como Zootecnia e Agronomia, entre outras. Fiquei desde 2001 até 2007 naquela escola. Depois da formatura, retornei para a minha terra querida para encontrar meus familiares, depois de passar 7 anos longe dos meus pais.

1.2 A escola e o exercício do magistério

No ano de 2008, houve um curso para os povos indígenas Sateré-Mawé no município de Barreirinha-AM, que disponibilizava várias modalidades. Consegui uma vaga e optei por cursar História Mitológica. Comecei e fui até o final do curso, garantindo meu certificado dos anos de 2008 a 2010.

Em 2011, meu pai me convidou para ir ao seu sítio, que chamamos de Arumatuba, e então fui acompanhá-lo durante três meses. No mesmo ano em que eu estava naquele lugar, bem perto de lá havia uma aldeia chamada Bom Jesus do Arumatuba. Nessa aldeia, havia uma vaga para professor, e as lideranças me indicaram para assumir essa vaga na comunidade. Eu aceitei a oportunidade que me deram, então comecei a ter minha primeira experiência como professor. Considero que esse foi meu primeiro estágio na docência, onde, no chão da escola, comecei a dar os primeiros passos na profissão.

Em 2011, houve o curso do Projeto Pirayawara de formação continuada, que é magistério indígena, e eu fui escolhido pela líder da aldeia para participar desse curso,

assim como pela coordenadoria do setor indígena. Foi aí que continuei os estudos pelo Projeto Pirayawara em 2016.

Em 2012, atuei na mesma escola onde comecei minha carreira na área de educação, e em 2013 fui contratado para atuar na Escola Nova Galileia II, onde assumi duas cadeiras. Na Escola Municipal Indígena Bom Jesus, atuei em uma turma de 1º a 5º ano, multisseriada, pela manhã, e à noite na turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola atendia 16 famílias, totalizando 38 pessoas. Em 2014, mais uma vez fiquei com aquela turma, e com isso aprendi e adquiri muitas experiências com os alunos. Em 2015, fui para outra aldeia chamada Simão I, onde atuei por 7 anos como professor na Escola Municipal Indígena Marechal Cândido Rondon.

Em 2015, atuei na turma do 2º período, que tinha 18 estudantes em sala. Em 2016, atuei na turma do 2º ano do ensino fundamental na mesma escola. Em 2017, fiquei com a turma do 5º ano. Em 2018, atuei no 4º ano e, em 2020, trabalhei com a turma da EJA do 1º segmento, do 6º ao 7º ano.

No ano de 2020, foi um ano muito difícil em que o mundo sofreu com a pandemia, e, com isso, nós ficamos impedidos de trabalhar nas salas de aula. Isso gerou um atraso significativo na aprendizagem dos alunos, que ficaram sem frequentar a escola durante o resto do ano letivo. A forma como trabalhamos com eles foi, como na maioria das escolas, através de trabalhos repassados para casa, que os alunos resolviam e devolviam para obter suas notas e serem aprovados para a série seguinte.

Em 2021, também trabalhei com a turma do EJA, mas desta vez com finalistas do 2º segmento (alunos do 8º ao 9º ano) na escola Marechal Cândido Rondon.

Ao lembrar de minha trajetória escolar, sinto-me extremamente satisfeito com todo o trabalho que realizei, pois é uma grande honra e alegria saber que pude contribuir para o bem-estar e desenvolvimento do meu povo Sateré-Mawé.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR

Neste capítulo, são abordados os pontos mais importantes da minha trajetória na educação superior. Minha formação acadêmica é em Licenciatura em Pedagogia, realizada através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, na instituição pública Universidade Federal do Amazonas, no município de Barreirinha. Atuei durante os períodos de estágio em uma escola indígena na Área Indígena Andirá Marau, do povo Sateré-Mawé, ao qual pertenço.

2.1 O ingresso no PARFOR: A trajetória da formação em serviço

Meu ingresso no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, começou no ano de 2019 e vai até 2024. Os programas de formação para professores da educação básica são cursos ofertados e garantidos pelo Ministério da Educação e sediados pelas instituições de educação superior. Eles têm o intuito de capacitar os profissionais que atuam no magistério, desenvolvendo suas habilidades específicas para que possam atuar com mais qualidade no processo de ensino-aprendizagem dos educandos (MEC, 2018).

Foi com esse objetivo que me inscrevi no curso do PARFOR, buscando aprimorar meus conhecimentos e vivenciar novas experiências de aprendizagem relacionadas à educação básica. Durante o curso, participei de diversas atividades, incluindo leituras, resolução de exercícios de apostilas e seminários teóricos, que forneceram uma base sólida para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais.

Ao longo dos módulos do curso, houve uma integração contínua entre teoria e prática, com estudos de documentos de referência para a educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este enfoque foi crucial para entender as diretrizes educacionais e aplicar esses conhecimentos no contexto real da sala de aula. O curso também deu grande ênfase à educação infantil e ao ensino fundamental anos iniciais, etapas em que os pedagogos atuam diretamente, sendo maximamente aproveitadas durante as regências no período de estágio.

A gestão educacional também foi um componente fundamental do meu aprendizado no curso, desenvolvida através de estudos teóricos e práticos durante o estágio supervisionado. O estágio é uma parte integrante e obrigatória do curso de licenciatura em Pedagogia, proporcionando a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais. A elaboração do relatório de estágio, que descreve detalhadamente as atividades realizadas, é uma exigência essencial que reforça a capacidade de reflexão crítica e análise do futuro docente.

Os estágios supervisionados proporcionaram a oportunidade de observar e participar das atividades lúdicas com as crianças, facilitando uma compreensão prática das teorias pedagógicas estudadas. Foi enriquecedor acompanhar os alunos durante os estágios, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental anos iniciais, além dos dias dedicados à observação da gestão educacional. Essas experiências práticas foram fundamentais para a consolidação das minhas habilidades pedagógicas e para a compreensão das dinâmicas escolares.

A bolsa de estudo que recebi do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) foi crucial, pois proporcionou o suporte financeiro necessário para que eu pudesse dedicar-me integralmente aos estudos e estágios. Essa assistência financeira foi determinante para a minha permanência e sucesso no curso.

Atualmente, sinto-me extremamente recompensado por concluir o curso de Pedagogia pelo PARFOR. Essa realização representa não apenas uma vitória pessoal, mas também uma contribuição significativa para a educação do meu povo Sateré-Mawé. Estou confiante de que poderei aplicar os conhecimentos adquiridos para melhorar a qualidade da educação em minha comunidade. Além disso, almejo continuar meus estudos após a conclusão deste curso, com o objetivo de alcançar a pós-graduação e, assim, aprofundar ainda mais meus conhecimentos e habilidades pedagógicas.

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

Este capítulo aborda dois pontos muito importantes que são essenciais para o bom funcionamento de uma escola: a prática docente e a gestão escolar.

Primeiramente, para que uma instituição escolar caminhe bem e dê bons resultados, é preciso a união e participação de todos os envolvidos. Apesar de a gestão escolar estar mais concentrada na equipe administrativa da escola, é preciso refletir que ela envolve também o corpo docente escolar, pois, para que o trabalho flua de maneira harmônica e para que as metas estabelecidas sejam alcançadas, todos devem estar comprometidos com os mesmos objetivos.

Durante os estágios, pude vivenciar de perto a prática docente, e apesar de já ter trabalhado como educador, essa experiência somou novas perspectivas sobre o ensino. A prática docente vai além da técnica de ensinar conteúdos; ela é uma vocação que faz parte da arte de ensinar (Cruz, 2007). Assim como os estudantes devem ser os protagonistas de seus conhecimentos, os professores também devem ser protagonistas de seus ensinamentos, integrando suas propostas didáticas com a aprendizagem efetiva e significativa de seus alunos.

Enquanto a prática docente está ligada à atuação do professor, a gestão escolar está relacionada à cultura organizacional da escola. Dessa forma, Oliveira (2018, p. 5) afirma que “[...] a gestão, responsabilidade da direção, tem como função administrar o projeto pedagógico da escola, as pessoas que constituem a comunidade escolar e os aspectos físicos e financeiros da organização escolar”. Assim, uma boa gestão está integrada com todos que participam direta ou indiretamente da educação de uma instituição escolar.

3.1 A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica

Realizei o estágio da educação infantil na Escola Municipal Indígena Marechal Cândido Rondon e pude constatar a diversidade de materiais pedagógicos disponíveis no local: cartazes, desenhos, gravuras, quadrinhos, ilustrações, livros, maquetes, revistas, textos, jogos, bolas de diferentes tamanhos e cores, massinha de modelar,

bambolês, painéis, mural, e, em cada sala, há um armário destinado a guardar os materiais dos alunos. As professoras utilizam esses recursos de acordo com seus planos de aula, empregando uma variedade de materiais adquiridos com verbas públicas fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Além disso, elas também elaboram e confeccionam alguns materiais por conta própria.

A professora inclui atividades mais divertidas em sua rotina com as crianças. Quando ela propõe atividades lúdicas, como aquelas que envolvem movimento ou exploram o espaço, desperta o interesse dos pequenos e os motiva a participar. Contar histórias, brincar e desenhar são recursos pedagógicos usados para o desenvolvimento das crianças. Criar um ambiente estimulante com brincadeiras e elementos lúdicos torna a sala de aula mais acolhedora e propícia para a aprendizagem, uma prática comum realizada pela professora da educação infantil.

A professora trabalha diversas linguagens, fazendo algumas combinações ao decorrer da aula. Por exemplo, antes de apresentar a vogal “A”, ela passa um vídeo em que a vogal é apresentada através de música infantil. É a maneira como a linguagem não verbal é explorada em sala de aula. As crianças também se expressam através dos desenhos, algo que a professora proporciona para elas. Geralmente, utilizam pincéis, lápis de cor, giz de cera e até mesmo tinta guache para pintar as atividades impressas. Para decorar as atividades, utilizam EVA colorido, como no dia em que tiveram que pintar o cartão do “Dia Internacional da Mulher”. Todos realizaram a atividade com muito êxito. É muito gratificante ver a alegria em cada rostinho, pois, ao manusear cada atividade ao seu modo, seja no olhar, no toque ou na expressão corporal, permitimos que eles se apropriem do exercício da linguagem e, assim, passam a construir seu mundo e sua identidade.

A professora não apresentou nenhuma dificuldade para atingir os objetivos como docente da Educação Infantil. Durante todo o tempo, a professora demonstrou ser profissional em sua área. Houve disponibilidade de materiais adequados para as atividades, explicados de forma carinhosa e eficaz. Ela utilizou várias estratégias de ensino, como brincadeiras, pinturas, coordenação motora, colagem, montagem, datas comemorativas e outras diversas competências educacionais, atingindo os objetivos desejados.

O planejamento da prática cotidiana da docente é direcionado pelo calendário. A programação é organizada considerando algumas datas comemorativas tidas como importantes do ponto de vista didático-pedagógico. Também são listadas várias atividades, mas elas se referem a uma data específica, a uma comemoração escolhida pelo calendário. Assim, ao longo do ano, são realizadas atividades referentes ao carnaval, ao dia do merendeiro, ao dia de Tiradentes, ao dia dos povos indígenas, à consciência negra, à Páscoa, ao dia do trabalhador, ao dia das mães, ao dia dos pais, ao Natal e assim por diante, conforme a escolha da instituição ou do educador, segundo o que o corpo docente, coletivamente ou individualmente, julgue relevante para as crianças ou conforme seja possível desdobrar em atividades para realizar com as crianças.

Minha regência foi realizada no dia 12 de abril de 2024, e o conteúdo trabalhado foi a história da água, a musicalização “Água” de Cristina Mel e, conjuntamente, uma atividade prática de pescaria, tudo de forma muito lúdica, com a interação e a participação de todas as crianças.

A forma de avaliação adotada na aula foi o interesse e a participação nas atividades propostas. Observei que as crianças interagiram muito com todas as atividades, participaram ativamente cantando a música e, em seguida, na pescaria, pois a proposta era bastante interessante.

Em relação ao estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pude observar que as atividades eram planejadas considerando o espaço adequado e o tempo disponível dos professores na sala de aula, permitindo que eles se organizassem. O ambiente desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, sendo fundamental que seja projetado de acordo com as necessidades das crianças e flexível o suficiente para se adaptar às diferentes atividades.

Durante minha experiência de observação, presenciei a primeira atividade, que consistia na leitura do alfabeto e escrita de palavras com as letras iniciais. Além disso, foram trabalhados os numerais antecessores e sucessores de cada número, bem como o aprendizado dos números de um (1) a vinte (20). Cada criança recebia uma atividade impressa e contava com a ajuda da professora para realizá-la. De maneira

lúdica, a professora também promoveu o bingo das letras, no qual ela falava uma letra e as crianças a pintavam.

O plano de regência foi elaborado de acordo com os temas trabalhados pela professora da turma. A metodologia utilizada incluiu a dramatização de contos, leitura e musicalização, apresentando às crianças literaturas variadas.

A atividade realizada foi bem dinâmica, com um cenário bem elaborado. Todas as crianças participaram, interagindo com os colegas e professores. O título da prática foi: "A magia dos contos de fadas: 'Uma princesa diferente'".

O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental ao orientar o acadêmico para receber o ambiente escolar, apropriando-se dele, problematizando questões e criando seu projeto de pesquisa e trabalho a ser realizado na escola. Essa experiência possibilita que o estagiário atue, comprometendo-se com o processo de ensino-aprendizagem durante o período de estágio.

O desafio proposto é organizar uma prática fundamentada em teorias e promover inovações nas escolas, envolvendo os professores que atuam nas turmas dos anos iniciais. Durante essa etapa, fica evidente que tanto o estagiário quanto os alunos construíram aprendizagens significativas.

3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas

Este tópico apresenta o relato da minha experiência como estagiário na Escola Municipal Indígena Marechal Cândido Rondon, sendo uma prática obrigatória da disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

O estágio foi realizado na instituição escolar supracitada, onde acompanhei diariamente o trabalho desenvolvido pela equipe de gestão e administração da escola. Durante todo o período de estágio, observei o papel e a atuação da gestora Nilda da Silva Paz e pude acompanhar as atividades e alguns trabalhos da equipe de gestão da Escola Indígena Marechal Cândido Rondon.

Junto à gestora, foram observados os aspectos administrativos realizados na escola. A gestão realiza o acompanhamento das atividades escolares diariamente, com a professora Nilda visitando as salas para identificar e suprir as necessidades

dos professores, corrigir problemas de manutenção e solucionar dificuldades humanas através do bom entendimento entre todos os envolvidos no processo educacional.

O papel da gestora condiz com a postura organizacional de uma boa gestão escolar, que é garantir o bom funcionamento da escola quanto ao corpo docente e administrativo. Assim, segundo Luck (2008) uma boa gestão escolar depende, em muito, de uma boa liderança, e esse processo de liderança corresponde a um conjunto de ações, atitudes e comportamentos assumidos por uma pessoa, para influenciar pessoas individualmente ou em grupo para:

[...] alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e do emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais ocorrentes no contexto de sistemas de ensino e escolas, em torno de objetivos educacionais, concebidos e assumidos por seus membros, de modo a constituir um empenho coletivo em torno de sua realização” (LUCK, 2008, p. 22-23).

O plano de ação foi realizado, pensando nas necessidades dos educandos, com o tema o dia “D” da leitura, com a intenção de desenvolver a prática de leitura.

A realidade do papel do gestor é um desafio muito maior na prática do que parece nos textos de referência. A gestão trata da vida, das relações humanas, da boa administração inserida em um convívio interpessoal complexo, que abrange o perfeito controle da situação legal, jurídica ou contábil, um conhecimento geral do currículo, dos livros didáticos que devem ser adotados em cada nível escolar, e um cuidado especial com cada funcionário, desde um inspetor de disciplina, uma faxineira, até cada professor e aluno da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia transcende a mera condição de área de atuação ou disciplina, constituindo-se como um elemento fundamental para a vida de qualquer profissional da educação. Realizar esta licenciatura não representa apenas uma vitória pessoal ou profissional, mas integra-se à realização de uma conquista significativa para o meu povo Sateré-Mawé, a quem poderei retribuir com toda a dedicação e conhecimentos adquiridos durante minha formação. Atuarei como um verdadeiro profissional comprometido com a educação das crianças indígenas Sateré-Mawé.

Apesar das dificuldades encontradas, especialmente durante a pandemia de COVID-19, cada módulo do curso contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento. Entre todas as atividades, os estágios supervisionados destacaram-se como a ferramenta mais valiosa para minha evolução enquanto futuro docente e pedagogo. Esses estágios proporcionaram a descoberta de novas estratégias de ensino e planejamentos pedagógicos adequados para a aprendizagem dos alunos, alinhando-se ao objetivo primordial de qualquer instituição escolar.

Tal objetivo, que é o sucesso educacional dos educandos, é compartilhado por todos os membros da escola, incluindo o corpo docente, a gestão escolar e a coordenação pedagógica. Dessa maneira, a experiência proporcionada pela licenciatura em Pedagogia não apenas enriquece minha trajetória profissional, mas também fortalece meu compromisso com a promoção de uma educação de qualidade para as crianças do meu povo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Programas do MEC voltados à formação de professores, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Editora UFPR, Educar**, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007.

LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, A. C. P. de; CARVALHO, C. P. de. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.